TEATRO

04 e 05 NOV'16

MOÇAMBIQUE

MALA VOADORA

60 min.

m/ 16 anos

Texto e direção Jorge Andrade

Com Bruno Huca, Isabél Zuaa, Jani Zhao, Jorge Andrade, Matamba Joaquim, Tânia Alves e Welket Bungué

Cenografia José Capela

Figurinos José Capela com execução de Aldina Jesus

Vídeo ANIMA e Bruno Canas

Banda sonora Rui Lima e Sérgio Martins

Luz Rui Monteiro

Coreografia Bruno Huca

Fotografias de cena Bruno Simão e José Carlos Duarte

Imagem de divulgação António MV

Vídeo de divulgação Jorge Jácome e Marta Simões

Assistência Francisco Campos Lima

Direção de produção Joana Costa Santos

Apoio à produção e comunicação Jonathan da Costa

Gestão e programação cultural Vânia Rodrigues

Apoio CAAA, Centro Cultural Português – Maputo / Instituto Camões, Hotel Peninsular e Teatro Nacional São João

Agradecimentos Agostinho Félix Trindade, Alessandra de Silos Brito, Alexandre Zhao, Amilton Alissone, Dai Jing Zhen, Ekaterina Solomina, Filipe Branquinho, Graça Sousa, Luís Santos, Marta Félix, Moldursant, Pia Kramer, Ricardo Areias, Rita Couto, Vanda Marques, Vitor Pinto e Zhao Jia Liang

Residência artística O Espaço do Tempo

Coprodução Teatro Municipal Maria Matos, Teatro Municipal do Porto Rivoli/Campo Alegre e Teatro Viriato

A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e associada d'O Espaço do Tempo e da Associação Zé dos Bois

MOÇAMBIQUE

MALA VOADORA

Jorge Andrade nasceu em Moçambique e veio para Portugal com 4 anos, mas em *Moçambique* (o espetáculo) constrói uma biografia como se tivesse lá ficado. Para tornar credível esta história de vida, impusemo-la à História do país. Jorge Andrade faz agora parte da História de Moçambique.

O trabalho que esteve na origem deste espetáculo passou por uma prolongada investigação bibliográfica e documental em torno da História de Moçambique pós-independência, e por dois períodos de residência no país, com centro em Maputo, com o apoio do Centro Cultural Português / Instituto Camões. O espetáculo teve uma apresentação prévia em Montemor-o-Novo, a 10 de setembro, no final de um período de residência n'O Espaço do Tempo.

Jean Cocteau disse que a História é uma verdade que tende a ser mentira, e que o mito é uma mentira que tende a ser verdade. Talvez tenha razão, ou talvez esteja a desdenhar da História para dizer uma frase impactante, ou talvez pretenda fazer um manifesto de

validade sobretudo pessoal. A *verdade* (deve ser essa a palavra) é que a História não é nunca perfeitamente objetiva e implica sempre um quadro ideológico.

Nos últimos anos, o cinema documental tem sido profícuo na relativização da ideia de "verdade" e na invenção de modelos narrativos tangenciais a uma suposta fidelidade a uma *suposta* realidade – o que não deixa de ser um curioso contraponto ao teatro que, também nos últimos anos, se aproxima do universo do documentário bastante mais ingenuamente. Talvez se procurem nele substitutos, ou para o efeito emocional da verdade psicológica (mais do que a verdade da representação, a verdade das próprias pessoas), ou para o teatro propagandístico de um certo marxismo primário (um teatro utilitário) – curiosamente, ambas possibilidades *modernas* que tiveram o seu tempo há mais ou menos 100 anos.

Julgamos que a possibilidade de "verdade" não está num sítio tão evidente. Na arte, nunca está (para não referir que a arte não serve para fazer História). E, nesse sentido, podemos concordar com Cocteau. *Moçambique* é um espetáculo que parte de material documental – que, tal como um texto de Shakespeare, é uma matéria-prima aberta ao que se quiser fazer com ela. Mas este pressuposto elementar, ou banal, conduziu a um efeito menos previsível: é possível que as partes nas quais é mais difícil acreditar sejam aquelas em que mais nos esforçámos por ser fiéis aos acontecimentos. É assim (est)a História.

Moçambique é o primeiro espetáculo de um díptico que será completado em 2017 com um espetáculo em torno da América Latina.

SOBRE *MOÇAMBIQUE*

Este Moçambique, escrito e dirigido por Jorge Andrade, faz no teatro português o que o projeto Batida, de Pedro Coquenão, faz na música, augurando um tempo e um espaço cada vez mais descolonizados para as artes portuguesas, no meio de tanta tralha imperialista, vestida com pele de cordeiro, que nos vai entrando casa dentro ou ocupando a cena. O projeto é politicamente carregado, mas sem que a autonomia das formas e do jogo sejam postas em causa. Pelo contrário, é na brincadeira com as convenções teatrais e narrativas que a Mala Voadora, como sempre, encontra a libertação de qualquer jugo, estético ou político.

Jorge Louraço Figueira, in *Jornal Público*

BIOGRAFIAS

MALA VOADORA

A mala voadora foi fundada em 2003 por Jorge Andrade e José Capela, ambos responsáveis pela direção artística da companhia. Deste então, tem vindo a apresentar o seu trabalho um pouco por todo o país, e também na Alemanha, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Líbano e Polónia. É uma companhia de teatro fascinada com o artifício – a contranaturalidade que define aquilo que é especificamente humano e que pode atingir a condição daquilo a que, artificiosamente, se chama "arte".

ISABEL ZUA

Atriz, performer que canta e dança. Nasceu em Lisboa, em 1987. É uma portuguesa de origem angolana e guineense. Com 5 anos ingressou num grupo de Dança Africana e integrou-o até a adolescência. Em 2006, foi aluna de Ginna Tochetto na Escola de Artes Chapitô, na disciplina de Interpretação Teatral. No ano de 2007 iniciou o curso de atores na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (antigo Conservatório); e em 2010 o curso de Artes Cénicas na Unirio, no Rio de Janeiro – onde vive desde então. Nos últimos tempos, transita entre projetos de Cinema, Dança, Música e Performance. Na sua pesquisa sobre a Mulher Negra – como protagonista e anfitriã da sua História, desenvolve convenções a partir de uma autoestima corporal e vocal a nível artístico e social.

JANI ZHAO

Nasceu em Leiria, em 1992. Tem o curso de Interpretação da Escola Profissional de Teatro de Cascais e frequentou este ano curso Dança/Teatro Companhia Olga Roriz. Em 2012, estreou-se profissionalmente com a mala voadora, em *Dead End*, uma criação de Jorge Andrade, tendo no ano seguinte participado em *Marat/Sade* de Peter Weiss, com encenação de Carlos Avilez. Em 2015, participou em várias criações, nomeadamente: *Cabaret* (da Companhia Auéééu), *Anne Sullivan e Helen Keller* (de Roberto Cordovani), *Walking: Holding* (de Rosana Cade) e *How to do Things With Bodies* (de João Garcia Miguel). Este ano participou no *Mechanical Monsters* (de Rui Neto) e no *Minotauro* (de Miguel Graça). Tem trabalhado com regularidade em cinema e televisão.

JORGE ANDRADE

É licenciado pela ESTC. É o fundador da mala voadora com José Capela, onde dirige os espetáculos desde 2004. Lecionou na ESTC, na Escola Superior de Dança e na Licenciatura em Teatro da UM, e orientou workshops designadamente em Sheffield, Beirute, São Paulo, Rio e Saravejo. Enquanto ator, trabalhou com Carlos Pessoa, Jorge Silva Melo, João Mota, Jorge Listopad, Artur Ramos, Rogério de Carvalho, Álvaro Correia, Élvio Camacho, Manuel Wiborg, Marcos Barbosa, entre outros. No âmbito do *Artista na Cidade* 2014, foi convidado para encenar um texto original de Tim Etchells na Companhia Maior e para integrar o elenco de *Quizoola!* Dos Forced Entertainment. O seu trabalho foi reconhecido no âmbito do *Prémio Autores de SPA*, e dos *Total Theatre Awards* para melhor espetáculo de *Fringe Festival* de Edimburgo.

MATAMBA JOAQUIM

Matamba Joaquim formou-se no Instituto de Formação Artística de Angola – INFA e estreou-se nos palcos, em Luanda, no Teatro Avenida com o espetáculo *O Misantropo* de Molière, dirigido pelo professor Norberto Natan'yadi. Depois de mudar-se para Lisboa, conhece os atores Ângelo Torres, Daniel Martinho e Miguel Sermão e juntamente com estes três atores, fundam o grupo Teatro Griot, cujos membros são essencialmente afrodescendentes, e cujo principal objetivo é explorar temas universais que participam na construção de uma identidade pós-colonial afro-europeia. As dinâmicas de identidade e interidentidade entre a África e a Europa constituem o eixo principal em torno do qual as atividades do grupo são desenvolvidas, o que se reflete também na escolha de peças de teatro, de diretores e atores.

Em Portugal, a sua primeira apresentação pública teve lugar no Teatro Nacional Dona Maria II, em 2008, com uma leitura encenada de *O Desportivo da Sucata,* dirigido por Teresa Sobral. Em 2009, o Grupo de Teatro Griot encena o primeiro espetáculo para crianças - *o Corcunda e a Cigana*, dirigido pela atriz e membro do grupo, Zia Soares.

TÂNIA ALVES

É licenciada em Teatro – Ramo Atores na Escola Superior de Teatro e Cinema e em Línguas e Literaturas Modernas - Inglês/Alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Destaca na sua formação de atriz o trabalho de Voz e Corpo com Natália de Matos e Luca Aprea e a Oficina de Teatro com João Mota. De 2006 a 2010, integrou a Comuna – Teatro de Pesquisa encenações de João Mota e Álvaro Correia. Trabalha regularmente com a mala voadora - onde fez o seu estágio de atriz - e com o Teatro do Elétrico. Em televisão integrou os projetos *Laços de Sangue*, *Dancin'Days*, *Louco Amor* e *Belmonte*. Deu aulas de Educação pela Arte e Inglês com o Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte e dá Workshops e Oficinas de Teatro a crianças, adolescentes e séniors.

WELKET BUNGUÉ

Ator, performer, guionista, realizador, autor, Welket Bungué é Membro Permanente da Academia Portuguesa de Cinema, estreou-se como ator no ano de 2006 em *Hamlet*, uma produção da HOMLET – Companhia de Teatro de Beja. Formou-se em Teatro, no ramo de atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e é graduado em Artes da Performance pela UniRio – RJ. Sempre teve predileção pelo cinema, e desde 2008 que trabalha na área, tendo-se estreado no filme *KamineY,* realizado pelo diretor indiano Vishaal Bahardwaj. Nos últimos anos filmou no Brasil com Marcelo Gomes, *Um Certo Joaquim*, Marcelo Caetano, *Corpo Elétrico* e *Bernard Lessa*. Em Portugal, já colaborou com Ivo M. Ferreira, *Cartas da Guerra*, Joaquim Leitão *Quarta Divisão*, Leonel Vieira, *O Leão da Estrela*, e Jorge António *Ilha dos Cães*. Também colaborou em inúmeras curtas-metragens tais como *Tejo Mar*, *A Dança de Sísifo*, *Alma*, *Bicho*. Com a experiência adquirida na prática da representação para cinema, em 2010, Welket Bungué começou a escrever o seu primeiro guião de cinema que se veio a concretizar em 2013 ao realizar Bastien. Depois escreveu e coproduziu *BUÔN* e em breve iniciará as filmagens de *Athma*, um filme que conta já com o apoio da GDA onde é cooperador.

amigos

Vivace Dão · Quinta do Perdigão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Que Viso Eu? • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Nacional Grão Vasco • **Adágio** Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Cláudia Saraiva • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS

BPI · AUTO REPARADORA DA MUNA, L.da · VIDIS · GRÃO VASCO HISTORIC HOTEL AND SPA · Freguesia de Viseu · MOVECHO® · Mesa de Lemos

APOIO À DIVULGAÇÃO

PALÁCIO DO GELO SHOPPING · forlife DESPORTO & BEM-ESTAR · FORUM VISEU · VISEU RETAIL PARK · CENTRO HOSPITALAR TONDELA | VISEU, EPE · VISEU NOW · VISTUK

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** publiferrãc som luz imagem

teatroviriato

estrutura financiada por: REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA · dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES · MUNICÍPIO DE VISEU

Próximo espetáculo

©Luís Belo

TEATRO

08 a 10 NOV

ABÍLIO, GUARDADOR DE ABELHAS 3.0

de GRAEME PULLEYN, LUÍS BELO e RICARDO AUGUSTO

50 min.

ter **10h30** e **15h00 |** qua e qui **15h00 | 1º e 2º ciclos do Ensino Básico |** preço **1,50€**

qui **19h30 | m/ 6 anos |** preço único **4€ // descontos não aplicáveis**